

51 AVALIAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SUÍNOS PARA RECONHECIMENTO INTERNACIONAL DE ZONA LIVRE DE PESTE SUÍNA CLÁSSICA NO ESTADO DE GOIÁS

Evaluation of surveillance in pigs for international recognition as free zone of classical swine fever in State of Goiás

VAL, P. S. F. J.1; TOMAZ, L. A. G.1; CASTRO, D. P. O.1; LEAL, A. A.1

1 Agência Goiana de Defesa Agropecuária, Gerência de Sanidade Animal. Avenida Circular, 466, Setor Pedro Ludovico, CEP: 74823-020, Goiânia, GO, Brasil. E-mail: poliana.junqueira@agrodefesa.go.gov.br.

A suinocultura goiana representa um mercado potencial de 200 milhões de consumidores, gerando cerca de 10 mil empregos diretos e 30 mil empregos indiretos. Em 2013, a Peste Suína Clássica – PSC entrou para o rol das doenças passíveis de reconhecimento pela Organização Mundial de Saúde Animal – OIE, surgindo, assim, a necessidade de melhorar o sistema de vigilância na zona livre já estabelecida no Brasil, com reconhecimento nacional pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O reconhecimento internacional torna-se imprescindível para os Estados. O trabalho avaliou as ações do Estado de Goiás para treinamento de médicos-veterinários, a fiscalização de propriedades rurais e de postos fixos; atualização cadastral de propriedades rurais, estabelecimentos de abate; e a vigilância ativa em criatórios, granjas de suínos e estabelecimentos de abate entre 2014 e 2015. Foram treinados 299 profissionais, dos quais 251 (83,9%) eram médicos-veterinários; destes, 216 (86%) pertenciam ao Serviço Veterinário Oficial e 34 (11%) eram médicos-veterinários autônomos. Foram fiscalizadas 5.992 ($\mu = 1.198$) propriedades rurais com suínos e observado um forte incremento na vigilância entre 2011 e 2015 ($y = 521,8x - 367$). O número de fiscalizações em postos fixos somou 5.232 veículos fiscalizados e um aumento significativo durante a série analisada ($y = 920,9x - 1716,3$). O número de suídeos fiscalizados em postos fixos foi de 355.083 animais. O número de granjas de suínos foi apurado em 335 propriedades, 20 GRSC e 13.595 criatórios de suídeos, 24 estabelecimentos de abate com inspeção estadual e dois com inspeção federal. A vigilância sorológica para PSC compreendeu 2.751 amostras testadas, com 100% de resultados negativos para a enfermidade. Os inquéritos efetuados em criatórios somaram 69,8% ($n = 1.919$) dos exames sorológicos, 17,3% ($n = 477$) em reprodutores suínos de descarte abatidos em matadouros/frigoríficos, 12,6% ($n = 347$) colhidos em granjas de suínos por abate não significativos e 0,1% ($n = 4$) em suídeos asselvajados. O número de notificações que gerou vigilância passiva somou 33 casos, resultando em 939 amostras de soro colhidas. Um único município foi responsável por 75,8% ($n = 25$) das notificações e 81,8% ($n = 768$) das amostras testadas; outros cinco municípios somaram 18,2% das notificações. Houve um aumento significativo na vigilância em suídeos no Estado de Goiás a partir de 2013. Observou-se também um incremento na fiscalização do trânsito e de propriedades rurais e a melhoria no cadastro de granjas, criatórios e estabelecimentos de abate de suínos. Acredita-se que a evolução contínua das ações do Programa Estadual de Sanidade dos Suídeos da Agrodefesa resulte na obtenção do certificado de zona livre internacional para Peste Suína Clássica.

Palavras-chave: Vigilância. Zona livre. Peste Suína Clássica.

52 DETECÇÃO DE PARAPOXIVÍRUS PELO SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL (SVO) EM BOVINOS COM SUSPEITA DE DOENÇA VESICULAR (DV) EM MIRASSOL D'OESTE-MT

SILVA, J. A. G.1; MUTZENBERG, E. R.1; NEGREIROS, R. L.1; CARANI, F. R.1; NÉSPOLI, J. M. B.1; SOUZA, G. G.1; CAMPESATTO, J. C. B.1; CASTILHO, A. B. B.1; VIEIRA, A. J. D.2
1 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Coordenadoria de Defesa Sanitária Animal - INDEA/MT. Rua 02, S/n. -Ed. Ceres - 2º Andar, Centro Administrativo, CEP: 78050-970, Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: pefa_ccda@indea.mt.gov.br
2 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Serviço de Saúde Animal da Superintendência Federal de Agricultura de Mato Grosso. Cuiabá, MT, Brasil.

A adoção de medidas gerais para proteção à saúde animal no Estado de Mato Grosso, Brasil visa, à manutenção da situação sanitária do Estado relacionada às doenças incluídas nos programas oficiais, com base na vigilância ativa efetuada nas propriedades rurais. Ações para identificar precocemente a entrada de agentes, tais como controle de trânsito associado à investigação de campo, inspeção de animais com origem em outras unidades federativas (UF), são

preconizadas em lei para fins de vigilância epidemiológica. O registro de uma Guia de Trânsito Animal (GTA) originada em outra UF, com destino a São José dos Quatro Marcos-MT, resultou na visita a uma propriedade. O SVO visitou a propriedade destino e na investigação o produtor informou que os animais compreendidos na GTA em questão desembarcaram em outra propriedade no município de Mirassol d'Oeste, caracterizando desvio de rota. A irregularidade gerou auto de infração estabelecido pela legislação vigente. Em 28/03/2015 foram avaliados 286 bovinos com cinco a 12 meses de idade; aptidão leiteira, desmame precoce; trazidos com finalidade de cria e engorda, que eram os únicos animais da propriedade. Dos 286 bovinos examinados, 21 machos apresentavam vesículas rompidas na língua, hipertermia e secreção nasal mucopurulenta. Os animais com sinais clínicos foram isolados, identificados e foi efetuada a colheita de amostras de fragmentos de epitélio e soro que foram encaminhadas ao LANAGRO-MG, para serem submetidas a exames laboratoriais conforme protocolo padrão para o diagnóstico de doenças vesiculares (detecção direta por Isolamento Viral e PCR e indireta pelo sistema ELISA 3ABC/EITB e Neutralização Viral), descartando-se a Febre Aftosa e a Estomatite Vesicular. Ao diagnóstico diferencial de lesões de epitélio por PCR em tempo real, nove bovinos apresentaram resultado positivo para o gênero *Parapoxivírus*. As amostras positivas foram submetidas ao sequenciamento, pelo método de Sanger, constatando-se a presença do vírus da pseudovariola em oito amostras e da estomatite papular bovina em uma amostra. Em vista dos resultados obtidos, o caso foi confirmado como pseudovariola. O tempo transcorrido entre a visita inicial e o recebimento do diagnóstico diferencial foi de 11 dias, fator relevante que contribuiu para as tomadas de decisões no campo, configurando-se, assim, um procedimento importante na prevenção de novos surtos. A identificação laboratorial de *Parapoxivírus* nesse surto concorda com o curso clínico, achados macroscópicos e epidemiológicos observados pelo SVO na propriedade envolvida. Investigar diferentes agentes etiológicos em suspeitas de doença vesicular oferece ao SVO subsídios necessários para deflagração de ações rápidas e objetivas, evita interdições desnecessárias e gera dados que podem contribuir para a implementação de programas sanitários específicos no controle e prevenção dessas doenças. A investigação epidemiológica acurada, aliada à relação de confiança entre o SVO e a classe produtora, também contribuiu para que o diagnóstico etiológico fosse rápido e correto. **Palavras-chave:** *Parapoxivírus*. Diagnóstico. Bovinos.

53 AÇÃO DO SERVIÇO VETERINÁRIO OFICIAL (SVO) ÀS NOTIFICAÇÕES DE MORTALIDADE EM AVES, EM MATO GROSSO (MT), ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2014

Action of the official veterinary service to the notification of death in birds in Mato Grosso (MT) between 2012 and 2014

BOURSCHIED, C. L. P. R.1; MUTZENBERG, E. R.1; NEGREIROS, R. L.1; SILVA, R. R. P.1; NÉSPOLI, J. M. B.1; MOREIRA, R. B.2

1 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Coordenadoria de Defesa Sanitária Animal-INDEA/MT. Rua 02, S/n. -Ed. Ceres - 2º Andar, Centro Administrativo, CEP: 78050-970, Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: cdb_vet@hotmail.com
2 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Cuiabá, MT, Brasil.

O sistema de notificação de doenças no Brasil é efetuado por vigilância passiva quando informado pelo proprietário (PP) ou denúncia de Terceiros (TE) e vigilância ativa pelo Serviço Veterinário Oficial (SVG). A notificação de mortalidade acima de 10% em aves em estabelecimentos avícolas comerciais ou a mortalidade em propriedades com aves de subsistência resulta em atendimento pelo SVO num prazo de 12 horas, para verificar a ocorrência das doenças síndromicas como a Influenza Aviária (IA) e Doença de Newcastle (DNC), as quais são de importância econômica e de saúde pública. Ressalte-se que os sorotipos de IA, de notificação obrigatória, nunca foram detectados no Brasil, e que não tem sido registrada a presença da DNC em plantéis avícolas comerciais há mais de 10 anos, sendo o último foco em aves de subsistência encontrado e mitigado no ano de 2006 no Estado de Mato Grosso. A vigilância das doenças respiratórias e nervosas das aves consiste na aplicação dos procedimentos: investigação epidemiológica, avaliação clínica dos animais; colheita de amostras para exames quando há sinais clínicos sugestivos, e encaminhamento a laboratório oficial – LANAGRO – Campinas e, se positivo, deflagra-se emergência sanitária. No presente trabalho foram analisados os dados compilados durante os anos de 2012 a 2014 referentes à notificação de mortalidade em aves, resultando em 139 atendimentos no ano 2014; 137 em 2013 e 64 em 2012, totalizando 340 atendimentos durante o período avaliado. Destes, 312 (91,8%) corresponderam à mortalidade decorrente a erros de manejo e 28 (8,2%) relacionavam-se a doenças infecciosas. As enfermidades encontradas foram: Aspergilose (1), Bronquite Infecciosa Aviária (1), Cólera Aviária (8), Doença de Gumboro (1), Micoplasmose de monitoramento oficial (2) e não oficial (8), Salmoneloses de controle oficial (1) e não oficial (4), Pneumovirose (2), Micotoxicoses (3) e Encefalomielite aviária (4). Com relação à origem da notificação, 337 (99,1%) originaram-se de proprietários,

uma (0,3%) de Terceiros e duas (0,6%) resultantes de Vigilância do SVO. Referente ao tempo para atendimento veterinário oficial, destaca-se que 197 (57%) casos foram atendidos dentro do prazo estabelecido de 12 horas e 143 (43%) acima. Em todos os atendimentos efetuados, foi confirmada a suspeita não fundamentada de Influenza Aviária e Doença de Newcastle, assegurando o *status* sanitário do Estado de Mato Grosso, Brasil, alcançado na última década. A informação provém principalmente de vigilância passiva, revelando o que se espera dos produtores rurais em relação às notificações ao Serviço Oficial. A maioria dos atendimentos aconteceu em tempo hábil, dentro do estabelecido em legislação, mas ainda há necessidade de melhorias nesse quesito, pois a rápida reação do SVO é fundamental para que os focos sejam debelados.

Palavras-chave: Notificação. Mortalidade. Aves.

54 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE BOVINA NO ESTADO DE MATO GROSSO, BRASIL

Epidemiological situation of bovine tuberculosis in Mato Grosso, Brazil

NÉSPOLI, J. M. B.1; NEGREIROS, R. L.1; SILVA, R. R. P. 1; BARDDAL, J. H. I.2; AMAKU, M.3; DIAS, R. A.3; FERREIRA, F.3; TELLES, E. O.3; GONÇALVES, V. S. P.4; GRISI FILHO, J. H. H.3; FERREIRA NETO, J. S.3. v

1 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Coordenadoria de Defesa Sanitária Animal-INDEA/MT. Rua 02, S/n. -Ed. Ceres - 2º Andar, Centro Administrativo, CEP: 78050-970, Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: joao.brandini@uol.com.br.

2 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Cuiabá, MT, Brasil.

3 Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

Em 2009, a situação epidemiológica da tuberculose bovina foi estudada no Estado de Mato Grosso, tradicional exportador de carne com um efetivo bovino de 29 milhões de cabeças. O Estado foi estratificado em quatro regiões. Em cada região foram sorteadas aleatoriamente propriedades nas quais, também de forma aleatória, foram escolhidos um número preestabelecido de animais, que foram submetidos ao teste tuberculínico Cervical Comparativo. No total, foram testados 28.878 animais, provenientes de 1.133 propriedades. Os animais que resultaram inconclusivos foram retestados com o mesmo procedimento diagnóstico em intervalo mínimo de 60 dias. Em cada propriedade trabalhada foi aplicado um questionário para a verificação de possíveis fatores de risco para a doença. No Estado, a prevalência de focos foi de 1,3% [0,7; 2,4] e a de animais 0,12% [0,03; 0,44]. Nas regiões, as prevalências de focos e de animais foram, respectivamente, de 0,0% [0,0; 2,0] e 0,0% [0,0; 0,08] na região pantanal, 1,3% [0,5; 3,1] e 0,04% [0,01; 0,17] na região leite, 0,7% [0,2; 2,7] e 0,01% [0,003; 0,04] na região engorda e 1,7% [0,7; 4,1] e 0,24% [0,06; 0,90] na região cria. Verificou-se que a condição de foco de tuberculose bovina está associada à produção de leite, com raças europeias ou mestiças, com algum grau de sofisticação no modo de produção e em rebanhos com até 486 animais. Tendo em vista as baixas prevalências observadas, a implementação de um sistema de vigilância para detecção e saneamento dos focos residuais constitui a melhor estratégia para o Estado de Mato Grosso, Brasil. **Palavras-chave:** Mato Grosso. Prevalência. Tuberculose bovina.

55 PRIMEIRA OCORRÊNCIA DE ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME BOVINA ATÍPICA NO ESTADO DE MATO GROSSO EM 2014

First occurrence of atypical bovine spongiform encephalopathy in Mato Grosso state in 2014

NASSARDEN, S. M.¹; LIMA, E. M.1; NEGREIROS, R. L.1; MORETTO, F. A.2; BACCA, F. D.3; BORGES, L. N. M.3; TODESCHINI, B.4; MARTINS, E. J. A.5; MESQUITA, D. P.5; VIEIRA, A. J. D.5; BARDALL, J. E. L.5; JÚNIOR, G. J. M.6

1 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Coordenadoria de Defesa Sanitária Animal - INDEA/MT. Rua 02, S/n. - Ed. Ceres - 2º Andar, Centro Administrativo, CEP: 78050-970, Cuiabá, MT, Brasil.

2 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Unidade Regional de Cuiabá. Cuiabá, MT, Brasil.

3 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso. Unidade Local de Porto Esperidião, Cuiabá, MT, Brasil.

4 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Porto Alegre, RS, Brasil.

5 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Cuiabá, MT, Brasil.

6 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, São José dos Quatro

Marcos, MT, Brasil. E-mail: nassardenvet@hotmail.com.

A Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) é uma enfermidade degenerativa não contagiosa que afeta o sistema nervoso central de bovinos, causada por uma proteína infectante denominada “príon”. Existem dois tipos de EEB em bovinos: a forma clássica e a forma atípica. A EEB clássica é transmitida por alimentos contaminados com o príon oriundo de produtos obtidos a partir de animais infectados, os sinais clínicos são nervosismo, reação exagerada a estímulos externos e dificuldade de locomoção, queda na produção de leite e diminuição de apetite. É uma doença crônica, cujos sinais clínicos se agravam com o passar do tempo, com longo período de incubação (média de quatro a cinco anos). A EEB atípica é causada por príons ligeiramente diferentes do que causa a EEB clássica. Essa diferença é relacionada à massa molecular do príon, que pode ser menor do que o príon da EEB clássica (conhecido como L-EEB) ou maior (H-EEB) e ocorre em animais mais velhos acima de nove anos. A origem não está totalmente esclarecida, a teoria mais aceita é que essa apresentação rara é uma forma espontânea da doença, não se relacionando com ingestão de alimentos contaminados. Neste estudo relata-se o primeiro caso de EEB atípico ocorrido em Porto Esperidião/MT - 2014, em uma fêmea bovina de 12 anos, raça Nelore, nascida e criada na mesma fazenda, em sistema de produção de pasto e sal mineral, enviada ao abate em 19/03/2014 devido a problemas reprodutivos. A vaca chegou ao matadouro em decúbito esternal e com sinais de fadiga muscular, sendo direcionada ao abate de emergência com colheita de amostras para teste laboratorial no Lanagro-PE, conforme protocolo de vigilância para EEB. Em 14/04/2014, o Lanagro-PE emitiu laudo positivo para marcação priônica. Investigações complementares de campo, envolvendo 11 propriedades com vínculo de movimentação animal, identificaram 49 animais do “coorte” (nascidos um ano antes e um ano depois do nascimento do caso). Ao exame clínico não foram evidenciadas alterações e os animais foram sacrificados e destruídos. Amostras de tecido nervoso desses animais foram submetidas ao teste para EEB no Lanagro-PE e resultaram negativas em 01/05/2014. O laboratório de Weybridge, do Reino Unido, em 01/05/2014, informou resultado positivo na imuno-histoquímica, e análise por westernblot da amostra positiva foi realizada e o resultado da classificação conclusiva de BSE atípica (H-BSE) foi emitido em 6/6/2014. Esse resultado corrobora com as investigações epidemiológicas desenvolvidas a campo de que se trata de caso espontâneo, sem qualquer correlação com a ingestão de alimento contaminado, e que pode ser detectado em qualquer país do mundo que tenha um sistema de vigilância robusto e transparente como o do Brasil.

Palavras-chave: Doenças do Sistema Nervoso. Bovinos. Encefalopatia Espongiforme Bovina.

57 MONITORIAS COLABORATIVAS COMO FORMA DE PADRONIZAÇÃO E AUMENTO DA QUALIDADE DAS ATIVIDADES DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL DO ESTADO DE MATO GROSSO

Collaborative monitoring as a tool of standardization and increase of the quality of the activities of animal sanitary defense of Mato Grosso

SILVA JUNIOR, L. S.1; NESPOLI, J. M. B.2; NEGREIROS, R. L.2; BUENO, D. S. A.2; VILAÇA, M. C. D.2

1 Instituto de Defesa Agropecuária do Mato Grosso, Unidade Regional de Pontes e Lacerda, Rua Marechal Rondon, 818, Centro, CEP: 78250-000, Pontes e Lacerda, MT, Brasil. E-mail: urs_ponteslacerda@indea.mt.gov.br.

2 Instituto de Defesa Agropecuária do Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil.

Considerando-se a importância da atividade de defesa sanitária para os Estados e para o Brasil, pois ela é responsável pela manutenção da qualidade dos produtos gerados, vigilância sanitária dos animais e aplicação das legislações, foi decidido que havia a necessidade do desenvolvimento de um processo que permitisse análise e o estabelecimento de procedimentos destinados ao aprimoramento da atividade de defesa sanitária do Estado de Mato Grosso, Brasil. Deste modo, foi criada uma ação de monitoria colaborativa para promover a construção do conhecimento, desenvolvimento profissional, garantir o cumprimento dos procedimentos e metas estabelecidas, mensurar, estudar e divulgar os resultados alcançados nos níveis local, regional e central e, por fim, proporcionar informações úteis ao planejamento das ações do Instituto de Defesa Agropecuária do Mato Grosso (INDEA-MT). Para ação, 16 fiscais estaduais de defesa agropecuária e florestal (médico-veterinário, monitor) foram treinados para padronizar e avaliar as ações de defesa sanitária animal das 139 Unidades Locais de Execução (ULE) do INDEA-MT. Foram utilizados como instrumento de avaliação 16 formulários com questões essenciais para cada atividade de defesa sanitária animal, que foram preenchidos na forma de planilha *on-line*